



A photograph of a young man with dark hair and a beard, wearing a black t-shirt with the word "black" in white. He is standing outdoors, looking upwards towards a large tree. His arms are raised, and he appears to be reaching for something or simply gesturing. The background shows a bright sky and some greenery.

LUAN APOLLO RIBEIRO  
SANTOS MESSIAS

[trans.memorias@gmail.com](mailto:trans.memorias@gmail.com)

Luan Apollo Ribeiro Santos Messias, pronomes são (ele/dele), sou titular do Conselho Consultivo de Patrimônio Museológico/IBRAM. Graduado em Museologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro e representante da Rede LGBTQIAPN+ de Memória e Museologia Social. Idealizador e articulador da Rede Transmuse. Estagiário em museologia no Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA) e na Associação CasAmor Neide Silva. Integrante da Executiva Nacional de Estudantes de Museologia (EXNEMUS). Membro da Associação e Movimento Sergipano de Transexuais e Travestis (AmoSerTrans) e do Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros (FONATRANS), estando atualmente como Secretário Nacional da TransJuventude e Coordenador do Estado de Sergipe. Sou pesquisador membro Associado no Grupo de Pesquisa Comunidades e Museologias/COMUSE, com interesse em saberes e epistemologias Trans. Preto, Artivista, Transfeminista e Militante.

# **Luan Apollo Ribeiro Santos Messias**

**21 de abril de 2024**

**São Cristóvão-SE**

**Luan Apollo Ribeiro Santos Messias**

Escrita livre, parte do meu diário rsrsrs... Pensamentos poéticos, talvez o meu universo interno e particular transposto em palavras...

Como começar um texto de amor?

O que é amor? O que é amar?

As respostas são particulares, porém partem do que pressupomos o que seja esse sentimento.

Somos condicionados, inconscientemente manipulados, e algo tão lindo, se torna desculpas esfarrapadas para reproduzir dor. Assim como nos é vendido desde a nossa infância o amor cristão, capitalista, escravista. Vendem o amor como um ato de reprodução genitalista, onde os genitais são moldes reprodutivos de mão de obra para o capital, não aprendemos sobre o prazer, nos vendem um amor de sofrimento limitante, uma jaula invisível de formulações colonizadoras e patriarcais, uma castração de emoções, padronizado mesmo que involuntariamente os corpos, merecedores do amor... Quais corpos merecem ser amados?

O amor que eu vim falar aqui, é o que sinto por dentro, não é um sentimento condicionado colonial e muito menos patriarcal, pois estou em um corpo socialmente despadronizado pela heterocisnatividade.

Segundo um padrão social hipócrita, não sou digno do amor, pois nasci em uma nação herdeira da escravização, o corpo preto não é digno para amar, o corpo trans não é suficientemente enxergado por esse amor condicionado retratado anteriormente...

Em mim, nasceu de repente, como uma semente saudável que germina naturalmente, se alastrando no meu íntimo e me faz refletir:

- Eu mereço sorrir, eu mereço amar, eu mereço ter prazer, transcender....

Mais como se entregar?

Como confiar, depois de tanta imposição cisheteropatriarcal a este corpo tido como banal?

A história trans preta é sub-representada, manipulada e colocada às margens sociais. Pessoas marginalizadas, desejadas no sigilo e nos desejos internos.

Sempre que as lembranças de ti, de nós percorrem a minha mente involuntariamente é externalizado um sentimento empático, verdadeiro, puro, zeloso e cuidador, aí transpiro paixão e surge um misto de emoção onde eu

mais não posso controlar, vem um frio na barriga, borboletas no estômago, brilho nos olhos e já não consigo me conter. Quero você, você e você...

O mistério de amar, deve partir do íntimo e trazer indicadores do sentir e querer bem. É está completo para com o outro transbordar, é o afeto que te afeta e te completa de coisas boas...

Corpos trans pretos podem amar?

**04 de Setembro de 2024  
São Cristóvão-SE  
Luan Apollo Ribeiro Santos Messias**

Somos corpos vulnerabilizadas,  
vivendo à margem do que é imposto  
E o que nos querem oferecer.  
E o que eu sou, o que eu ofereço,  
é escolha, é ato, é vida em movimento,  
Mas também condicionamentos...  
Não é problema meu o que o outro faz do porto que  
encontra.  
Não sou eu que devo carregar o peso das consequências,  
do que é recebido e do que é feito com isso.  
Sou apenas quem oferece,  
Quem entrega sem objetividade de retorno individual.  
Pois somos coletividade.  
Mais como crescimento pessoal...  
Abro as portas de dentro para fora,  
Na esperança de que algum dia,  
Esse mundo cruel entenda que as corpos trans pretas,  
São muito mais que sobrevivências!  
São existências! Resistências!  
Respeito, dignidade e amor.

Por favor

Me aquilombando, sigo,  
refazendo o meu espaço,  
resgatando a minha paz,  
A minha ancestralidade.

A criminalidade contemporânea nos cerca...  
Mas aqui dentro continuo resistindo,  
Em cada ato de cuidado,  
Em cada gesto  
Sabendo que dar é uma escolha  
e que a humanidade, às vezes,  
É difícil demais...

**25 de Julho de 2024**

**São Cristóvão-SE**

**APOLLO, Luan Ribeiro Santos Messias**

O que seria um poema?

Será o dilema de um coração apaixonado que pensa  
amar?

Ou as dificuldades de não saber lidar com o que sentir?

Seria bom, apenas sorrir...

Mas as lágrimas caem de repente

Inconscientemente,

E novamente não sei o que é amar...

A mente transborda o que não cabe no coração,

O estômago embrulha e talvez a despedida seja a única  
saída...

Como suportar a falta de empatia?

A soberba? A tirania?

Socialmente crescemos acreditando

Na dor do amor, no sofrimento

Abrir mão de se é o que não se deve fazer.

Precisa se amar em primeiro lugar

Você é capaz

E merece mais

Afeto não se pede...  
Fluentemente se faz constante  
Quando sentimentos semelhantes se cruzam.  
E como superar as disparidades?  
O amor resiste às diferenças?  
Resiste às crenças?  
Eu tenho ancestralidade.  
Achas que pode surgir e fugir quando quiser?  
Eu não vou te esperar  
O tempo não vai parar  
E busco ser minha prioridade  
Devo ter outra metade  
E/ou diversos pedaços estilhaçados por aí  
Ou perdi por vacilo a razão do meu viver  
Eu...  
Me reconstruir, me reconstruo  
Transmuto, transpasso  
Hoje estou aqui  
Redescobrindo o que é amar  
O que é me amar...  
Sendo a minha prioridade.  
E aprendendo que existem diversas verdades.

**De uma corpa preta, transmasculina, cansada de  
ser subjugada, mal interpretada, mastigada e  
cuspida, um sobrevivente.**

**Sou porque somos.**

**O meu corpo não é um, são várias referências que  
vinheram antes de mim.**

**UBUNTUN**

Luan Apollo Ribeiro Santos Messias